Caros colegas,

Como sabem, a atual CG instituiu O Núcleo de estudos psicanalíticos: étnico racial, diversidade e equidade. Entusiasmados, já nos colocamos a trabalhar. Mas é fundamental que sejamos melhor apresentados à nossa comunidade.

A carta de princípios[[1]](#footnote-1) da IF-EPFCL[[2]](#footnote-2) nos instrui que “contribuir para a presença e manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século” é um dos objetivos dos Fóruns associados a ela. Estar à altura da subjetividade de sua época é condição proposta por Lacan àqueles que se dizem analistas e pode muito bem servir de bússola aos Fóruns, organismos que trabalham em torno de fazer o discurso psicanalítico existir na civilização, com a força que lhe é intrínseca, de modo a “assegurar a repercussão e a incidência deste no seio dos outros discursos”.

A descoberta freudiana tem como fundamento enfrentar a inquietação que nos provoca o Outro, o que se traduz em mal-estar. O narcisismo das pequenas diferenças “está na base da constituição do eu”[[3]](#footnote-3), do nós e do outro, na fronteira que tem por função resguardar o narcisismo da unidade, com efeitos de segregação.

Os termos racismos, misoginia, antissemitismo, intolerância religiosa, homofobias, transfobias e tantos outros modos de segregação não pertencem ao vocabulário corrente e tampouco aos conceitos fundamentais da Psicanálise; porém são reiteradamente impostos como noções à qual recorremos e colocamos em discussão na medida em que nos deparamos com seus efeitos na cultura.

Trata-se de uma ferramenta conceitual que a Psicanálise, diante do fenômeno de manipulação do sentimento de estranheza à diferença do outro - que explodiu no interior das grandes massas modernas -, utiliza-se ao voltar-se para o campo da política em seu aspecto de eliminação do multiculturalismo e da diversidade. Lacan nos advertira da relação entre os avanços do neoliberalismo e do recrudescimento dos processos de segregação pois, “... a Escola pretende oferecer seu campo não somente a um trabalho de crítica, mas à abertura do fundamento da experiência, ao questionamento do estilo de vida em que ela desemboca.”[[4]](#footnote-4)

O Brasil é um país fundado na desigualdade, exploração e escravidão. Uma nação formada sob o jugo da subordinação dos povos originários e, posteriormente, dos africanos escravizados. O quilombismo de Abdias do Nascimento[[5]](#footnote-5) sustenta a proposta de uma organização social e política descolonizada, em que os manejos homogeneizantes e etnocêntricos deem lugar a uma identidade própria através da tecitura de redes que apostem em um enunciado onde a ampliação das margens seja uma das metas.

Este Núcleo, aquilombado em torno dos significantes “relações étnico-raciais, diversidade e equidade” pretende-se como organismo de reflexão e ação com a CG, e junto aos Fóruns federados à EPFCL-Brasil, para ampliar margens. As políticas afirmativas entram como uma das ferramentas que visam possibilitar a inclusão na formação daqueles que a desejem e que historicamente sofrem os efeitos da etnicidade que segrega grupos humanos e da racialidade que impacta os corpos subjugados por interpretações sociais centradas em marcadores fenotípicos. Isso ilustra a colonialidade que estrutura a cultura e, por consequência, as instituições, inclusive onde a própria Psicanálise está inserida.

Expandir a margem é também tirar do silenciamento, dialogar sobre o mal-estar. Este Núcleo de estudos psicanalíticos: étnico racial, diversidade equidade conjuga as comissões CUE[[6]](#footnote-6) e CRTRDE[[7]](#footnote-7) e vem convidar a comunidade dos Fóruns da EPFCL-Brasil a trabalhar sobre esses temas que nos são muito caros, promovendo a articulação entre publicações, eventos, pesquisas e cartéis que já acontecem e em novos que venham a se formar, levando em consideração a Carta da IF e os Princípios Diretivos da Escola.

Em breve divulgaremos nossas ações!

Núcleo de estudos psicanalíticos: étnico racial, diversidade e equidade

Cinara Santos
Elisa Cunha
Flávia Tereza
Lulu Barbosa
Tatiana Ribeiro
Vinícius Lopes

1. https://www.campolacaniano.com.br/documentos/ [↑](#footnote-ref-1)
2. Internacional dos Fóruns – Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano [↑](#footnote-ref-2)
3. Freud, S. Mal Estar da Civilização. [↑](#footnote-ref-3)
4. Lacan, J (1964). Ato de Fundação, pag. 244, Outros Escritos. [↑](#footnote-ref-4)
5. Nascimento, A. O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista. 2019 [↑](#footnote-ref-5)
6. Comissão urgências da época [↑](#footnote-ref-6)
7. Comissão relações étnico racial, diversidade e equidade [↑](#footnote-ref-7)